Estudo Estilo Logos — 2 Samuel 12:15–20

> Objetivo: fornecer um ficheiro de estudo detalhado, com notas exegéticas, esboço homilético, estudos de palavras, referências cruzadas e sugestões de leitura — organizado como um recurso de pesquisa rápida no estilo de softwares bíblicos (Logos).

1. Texto (tradução sugerida — NVI / ACF, escolha conforme necessidade)

2 Samuel 12:15–20 (NVI — versão sugerida para estudo)

15 Depois que Natã voltou para casa, o SENHOR feriu a criança que Bate-seba dera a Davi, e ela adoeceu. 16 Davi suplicou a Deus pelo menino; jejuou e entrou em seu quarto, prostrando-se sobre a terra. 17 Durante sete dias os oficiais de Davi o aconselharam a levantar-se e a comer, mas ele não lhes deu ouvidos. 18 No sétimo dia a criança morreu. Os criados de Davi temiam dizer-lhe que a criança estava morta, porque pensavam: “Se lhe dissermos, talvez se aflijam e façam algo terrível.” Mas, vendo que os servos falavam entre si, Davi entendeu que a criança já havia morrido. 19 Então Davi disse aos servos: “A criança já morreu; por que vocês estavam lamentando? Posso levá-la de volta? Vou ao seu lado, e ela não voltará para mim.” 20 Em seguida Davi levantou-se, lavou-se, ungiu-se e mudou de roupa. Depois foi à casa do SENHOR e adorou. Depois voltou à sua casa; e pediu que lhe servissem comida, e comeu.

> Nota: o documento inclui observações comparativas em ACF, RA, e outras traduções se desejar — posso acrescentá-las.

2. Contexto literário e histórico

Local no cânon: final do episódio da queda de Davi (2 Samuel 11–12). O profeta Natã confrontou Davi (v.1–14); Davi confessou e foi perdoado (v.13), porém as consequências do pecado permanecem (v.14). Os vv.15–20 tratam especificamente da doença e morte da criança, e da reação de Davi.

Contexto histórico: período da monarquia unida em Israel, reinado de Davi em Hebrom/Jerusalém (c. 1000 a.C.).

Propósito do narrador: demonstrar que, mesmo após arrependimento, o pecado tem efeitos; mostrar a tensão entre justiça e misericórdia divina; revelar a fé madura de Davi que ora e, diante da perda, adora.

3. Leitura exegética verso a verso (pontos chave)

v.15 — "o SENHOR feriu a criança"

Expressão que indica ação soberana de Deus. O verbo pode ser entendido como permitir o juízo; o texto não exclui responsabilidade humana nem paternidade do pecado, mas atribui a execução do castigo à iniciativa divina.

vv.16–17 — "Davi suplicou... jejunou... prostrando-se"

Reação de arrependimento e intercessão. Importante notar: a postura corporal (prostração) e o jejum são práticas de súplica intensa.

"Durante sete dias" — número simbólico que sugere um período completo; também pode ligar ao tema de restauração/inteireza.

vv.18–19 — "a criança morreu... os servos temiam dizer"

Reação dos criados revela temor do rei e percepção da gravidade do impacto emocional sobre ele.

Davi, ao saber, responde com tremenda maturidade teológica.

v.20 — "levantou-se, lavou-se, ungiu-se... entrou na casa do SENHOR e adorou"

Série de ações: higiene, restauração da dignidade real (unção), culto público — sinal de aceitação da vontade divina. Adoração é a resposta final.

"e comeu" — indica retorno à vida normal e confiança na providência.

4. Estudos de palavras (sugestões; transliterações em hebraico quando útil)

> Observação: as entradas abaixo estão em formato simplificado; se desejar, posso incluir o hebraico completo (lema, forma verbal, número, gênero) e citações de léxicos (BDB, HALOT).

**"feriu" / "struck" (נָכָה — nāḵâh/nakah?) — verbo que pode carregar a ideia de ferir/golpear; usado para descrever ação de Deus em juízo.

"jejuou" (צָם — tsam) — prática penitencial/clamor por intervenção divina.

"prostrando-se" (שָׁכַב — shâkhab em contextos?) — postura de súplica (deitar-se/lançar-se ao chão); confirma intensidade da oração.

"unção" (מָשַׁח — māšaḥ) — restauração do símbolo real; indica que Davi reassume o papel de rei, porém agora em atitude de fé.

5. Comentários de autores (síntese e citações breves)

Matthew Henry (Comentário Completo de Matthew Henry): destaca a distinção entre perdão e consequências; enquanto Deus perdoa o pecado de Davi, o castigo alcança o filho, mostrando que o perdão não apaga necessariamente os efeitos do pecado.

Charles H. Spurgeon (Trechos em Sermões): enfatiza a fé que adora mesmo na perda; a verdadeira fé não é definida por ausência de dor, mas pela escolha de louvar a Deus quando tudo é tirado.

Warren Wiersbe (Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament): observa a lição pastoral: líderes piedosos podem falhar, mas precisam confessar, aceitar correção e seguir no culto.

Gordon Wenham / Walter Brueggemann (notas acadêmicas): costumam sublinhar o aspecto teológico da narrativa: a tensão entre a bondade de Deus e sua justiça retributiva, assim como a importância do profeta como porta-voz da religião.

> Nota de uso: posso inserir citações diretas (com referenciação bibliográfica completa) se desejar usá-las em publicações acadêmicas — para isso posso adicionar referências e páginas.

6. Referências Cruzadas (passagens úteis para estudo)

Jonas 3:10 — Deus revoga juízos mediante arrependimento público.

Salmo 51 — arrependimento do rei Davi (tema paralelo: contrição e confissão).

2 Coríntios 7:10 — arrependimento que conduz à vida.

Gênesis 20:17–18 — exemplo bíblico onde a intercessão/oração tem efeito sobre doença/vida de crianças.

7. Observações teológicas

Soberania e misericórdia: o texto mostra a coexistência de ambas; Deus é justo e misericordioso.

Arrependimento e consequências: o perdão não implica sempre restauração das circunstâncias.

Fé madura: adora em meio ao luto e confia na providência.

8. Esboço homilético / Aula EBD (3 pontos + aplicação)

Título sugerido: "Arrependimento, consequência e adoração: lições de Davi"

Introdução: recapitular o episódio de Natã e o pecado de Davi (2 Samuel 11–12).

Ponto 1 — A severidade do pecado e suas consequências (vv.15)

Ilustrar como decisões pecaminosas têm efeitos visíveis.

Ponto 2 — A persistência da oração (vv.16–17)

Ensinar perseverança na oração e no arrependimento.

Ponto 3 — Adoração mesmo na perda (v.20)

Mostrar a maturidade espiritual: adoração que segue mesmo quando o pedido não é atendido.

Aplicação prática: perguntas para reflexão/pequenos grupos; sugestões de oração; disciplina espiritual (jejum, confissão, restituição quando possível).

Conclusão: chamar a congregação a viver em arrependimento que transforma, não em desespero.

9. Ilustrações e aplicações contemporâneas

Exemplo pastoral: um líder que erra, confessa e, apesar das consequências, mantém a confiança em Deus.

Aplicação pessoal: lidar com perdas que permanecem mesmo após o perdão (consequências financeiras, relacionais, emocionais).

10. Recursos e leituras recomendadas (para aprofundar)

Comentário de Matthew Henry — 2 Samuel

Wiersbe, W.: Be Comforted / notas expositivas sobre Davi

Brueggemann, W.: estudos sobre a tradição davídica

BDB / HALOT — léxicos hebraicos para estudo de palavras

Artigos acadêmicos sobre teologia do sofrimento e justiça divina.

Aprenda a fazer seus esboços :

acesse aqui